



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Assistente Social

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'D04', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 12 referem-se ao texto seguinte.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja, egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de “visão trágica” do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é “bonzinho” e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais “durão”, o mais “realista”, o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: “nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos”. Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: “que otário”. Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. “Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?”

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur ().*

(Adaptado de Marcelo Coelho, **Folha de S. Paulo**, 21/01/2009)

(*) *Beverly Hills* = rica cidade da Califórnia; *Darfur* = região pobre e conflituosa do Sudão.

1. O autor do texto insurge-se contra intelectuais e jornalistas que
 - (A) desconfiam de quem dissemina um excesso de pessimismo.
 - (B) denunciam as grandes atrocidades perpetradas pelo homem.
 - (C) defendem com radicalismo a preservação das reservas indígenas da Amazônia.
 - (D) propagam seu fascínio por uma visão de mundo desencantada.
 - (E) usam o pessimismo como estratégia para a defesa de boas causas.
2. O autor faz ver que, no afã de defenderem suas convicções, os *doutores do pessimismo*
 - (A) passam a se apoiar em valores do senso comum, na esperança de obterem um maior apoio de seus fiéis leitores.
 - (B) costumam ver na manifestação do horror um fato natural e consumado, em vez de tomá-la como estímulo a uma reação.
 - (C) acham desafortunadas tanto as pessoas que moram em Beverly Hill como as que moram em Darfur.
 - (D) posam de nostálgicos nas páginas dos jornais, para provocar polêmicas e cartas de protesto dos leitores.
 - (E) hesitam em considerar como boas as notícias que a maioria das pessoas não teve dúvida em julgar auspiciosas.
3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Embora ache saudável a denúncia das barbaridades do mundo, o autor se espanta com o prazer que isso dá a intelectuais e jornalistas que gostam de cultivar a desesperança.
 - II. Os *doutores do pessimismo* parecem atribuir a si mesmos, segundo o autor do texto, a qualidade de *realistas*, que fazem questão de se opor a quem alimenta esperanças de um mundo melhor.
 - III. No último parágrafo, com alguma ironia, o autor apresenta uma réplica à ideia de que todos os seres humanos estão, igualmente, condenados à infelicidade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, somente.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *uma espécie de "visão trágica" (1º parágrafo) = tipo uma perspectiva sinistra.*
- (B) *diferentes níveis de elaboração (2º parágrafo) = incongruentes planos de efetivação.*
- (C) *uma estratégia de choque (2º parágrafo) = a tática de uma admoestação.*
- (D) *tiramos disso a satisfação (3º parágrafo) = excluímos assim o prazer.*
- (E) *fazem parte da paisagem (3º parágrafo) = estão integrados ao mundo.*
-
5. Uma nova e correta redação da frase:
- (A) *Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro será **Ainda que não seja um grande gênio, pode-se verificar de que nosso mundo é bárbaro.***
- (B) *Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo será **Há por isso, com certeza, um salutar desvio ao excesso do otimismo.***
- (C) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente, mais ganharão em originalidade será **Tanto mais forem de encontro às ideias que circulam, tanto mais serão criativos.***
- (D) *Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive será **Ver-se-á como puro e saudoso qualquer um que pretender habitar o melhor dos mundos.***
- (E) *Os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, será **Ao contrário de você, são os militares que entendem bem de tal problema.***
-
6. A frase em que há **incorreção** quanto à concordância verbal é:
- (A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- (B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- (C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- (D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desaperaçada de tudo.
- (E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.
-
7. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a construção dada, chega-se à forma verbal indicada entre parênteses em:
- (A) *para constatar que vivemos num mundo bárbaro (...)* (**seja constatado**)
- (B) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...)* (**estiver chocando**)
- (C) *bom defender a Amazônia (...)* (**tenha sido defendida**)
- (D) *virou moda anunciar uma espécie de visão trágica (...)* (**ter anunciado**)
- (E) *Ouçou um risinho (...)* (**foi ouvido**)
-
9. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Marcelo Coelho, jornalista, não hesitou a contrapor-se com seus colegas de imprensa, nos quais surpreende uma dose exagerada de pessimismo, com o qual não haveria remissão possível.
- (B) Provavelmente Marcelo Coelho já se havia sentido alvo de mofa ou de zombaria, por parte de colegas seus, que julgando ele um ingênuo, elegiam-se ao mesmo tempo enquanto mestres do pessimismo.
- (C) O autor do texto promoveu uma espécie de diagnóstico, daqueles que, na imprensa, optando na estratégia do pessimismo veem nela a reação saudável de quem não seja necessariamente ingênuo.
- (D) A indiferença da Amazônia, bem como considerar admissível que crianças sejam bombardeadas, não são ingenuidades, para o autor, mas demonstração de quem não concorda com a barbárie.
- (E) O autor do texto não hesita em alinhar-se entre aqueles que, embora cientes dos horrores deste mundo, cultivam a expectativa de uma vida melhor, anunciada por fatos promissores.



10. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?
- (B) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.
- (C) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.
- (D) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.
- (E) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

11. O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos o pessimismo por toda parte, pois não faltam, em nosso cotidiano, razões para que se alimente o pessimismo em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar o pessimismo aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) encontramos-lo - se o alimente - abandoná-lo
- (B) encontramos-lo - se lhe alimente - o abandonar
- (C) o encontramos - se alimente-o - lhe abandonar
- (D) encontramos-lhe - alimente-se a ele - abandoná-lo
- (E) lhe encontramos - se o alimente - abandonar-lhe

12. Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Atenção: As questões de números 13 a 20 referem-se ao texto que segue.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.

Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

13. É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor,

- (A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- (B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- (C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- (D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- (E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.



14. Atente para as seguintes afirmações:
- I. O egoísmo humano, segundo nos lembra um dos contos machadianos, exemplifica-se bem nas iniciativas em que é a maior rentabilidade individual o motivo mesmo da criação de associações.
 - II. O fato de serem excessivamente pessimistas as considerações machadianas sobre os interesses humanos acaba resultando em que suas lições despertam interesse diminuído a cada dia.
 - III. Se as convicções de Machado se mostrarem cada vez mais acertadas, servirão de argumento para quem deseje sustentar o desprendimento pressuposto ao sistema capitalista.
- Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em:
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II.
 - (E) I.
15. Depreende-se da leitura do texto que o autor, ao analisar a contribuição de Machado de Assis, conclui que é boa lição
- (A) encararmos nossos defeitos, para tentarmos repará-los contando com ajuda do próximo.
 - (B) esquecermos nossas fraquezas, para que melhor possamos nos concentrar em nossas virtudes.
 - (C) reconhecermos, por difícil que isso seja, os móveis reais da conduta que apreciamos dar como virtuosa.
 - (D) analisarmos, com o desprendimento que nos é habitual, as situações críticas em que podemos interferir positivamente.
 - (E) ponderarmos que as vantagens materiais não compensam nossas mazelas espirituais, por lucrativa que seja uma atividade.
16. *Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante (...).*
- Reescrevendo-se a frase acima, começando-se por *Essa consideração machadiana não deixa de ser instigante*, a correção e o sentido não serão prejudicados com esta complementação:
- (A) por conta, talvez, de seu grande exagero.
 - (B) conquanto seja talvez bastante exagerada.
 - (C) haja vista seja, quem sabe, muito exagerada.
 - (D) até porque há nela bastante exagero.
 - (E) no caso de que nela possa haver exagero.
17. Os dois segmentos destacados constituem, na ordem dada, a relação indicada entre parênteses na seguinte alternativa:
- (A) *A observação é ferina / pelo alcance que lhe podemos dar* (consequência e causa)
 - (B) *não cansa de nos passar lições sobre a atualidade / ele, que morreu há mais de cem anos.* (hipótese e confirmação)
 - (C) *a história da humanidade não avançou tanto / pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.* (tese e rejeição da tese)
 - (D) *os homens costumam reunir-se em associações empresariais / mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos* (opinião e fato)
 - (E) *Talvez seja melhor torcermos / para que Machado nem sempre tenha razão* (causa e consequência)
18. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) A obra machadiana, com a qual (**vir**) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.
 - (B) (**ter**) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.
 - (C) Talvez não se (**adequar**) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.
 - (D) Muitos creem que (**comportar**) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.
 - (E) Entre os contos machadianos que mais se (**ler**) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".
19. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- (A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
 - (C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
 - (E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
20. Está coerente, clara e correta a redação da frase:
- (A) Já fazem mais de cem anos que Machado de Assis passa-nos lições que, longe de envelhecerem, ainda assim parecem atuais.
 - (B) Não se deve culpar a Machado por amiudados exageros nas análises que tão implacável quanto ponderadamente exerce sobre nosso caráter.
 - (C) Os leitores que vão de encontro às ideias machadianas só o fazem por que identificam-se quase de modo acrítico com as mesmas.
 - (D) Ao invés de condenar-se Machado pelo pessimismo de seu pensamento faria melhor quem o louvasse pelo discernimento do mundo real.
 - (E) O saldo das análises que faz Machado do nosso comportamento não é alentador para a alma, mas instiga nosso pensamento crítico.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. O modelo neoliberal adotado, por governos de muitos países, como forma de garantir a sustentação ao capitalismo significou para os sistemas de proteção social:
- (A) ampliação das garantias sociais, pois alçou uma dinâmica progressiva que associou a função reguladora do Estado e o desenvolvimento do capital.
 - (B) arranjo sociopolítico que amplia o estado de bem-estar social, somente possível no âmbito da ordem do capital.
 - (C) ampliação do estado democrático e, com isso, a descentralização das políticas sociais.
 - (D) dinâmica crítica que progressivamente requisitou a eliminação das garantias sociais.
 - (E) diminuição de ações sociais, mas sem ônus sócio-humanos de monta.
-
22. Na perspectiva crítica, as políticas de ajuste de caráter neoliberal adotam medidas identificadas como de
- (A) regulamentação dos mercados com o fechamento comercial e financeiro.
 - (B) desmercantilização dos serviços sociais.
 - (C) políticas macroeconômicas de estabilização acompanhadas de reformas estruturais liberalizantes.
 - (D) direito social que substitui a filantropia.
 - (E) substituição da focalização pela universalidade como base do direito de cidadania.
-
23. Segundo Sposati, a política pública no Brasil tem como desafio combinar o crescimento econômico com a distribuição de renda. Tal afirmação justifica-se pelo fato de que
- (A) os atuais problemas brasileiros estão sustentados no modo como houve a miscigenação racial e cultural brasileira.
 - (B) o atual modelo apenas resolveu os problemas fiscais do Estado sem aumentar a arrecadação tributária.
 - (C) deve haver espaço para melhorias decorrentes de ação redistributiva do Estado, facilitando o fosso entre os extremos da distribuição de renda.
 - (D) a distribuição de renda não pode compor a lógica do crescimento econômico por si só, havendo necessidade da implantação do modelo do estado mínimo.
 - (E) para sustentar esta proposta, deve haver a primazia do crescimento econômico e apenas com a consolidação deste ponto deve-se pensar na redistribuição de renda.
-
24. A concepção de seguridade social do pós-guerra na Europa apresenta as seguintes características:
- I. integração do seguro social, benefícios e serviços sociais, mediante gestão unificada;
 - II. universalização da cobertura, valendo-se da assistência social para incorporar no sistema os não contribuintes;
 - III. prevenção de riscos, infortúnios e incertezas, além de compensação de perdas e danos.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) II e III, somente.
 - (C) I e III, somente.
 - (D) I e II, somente.
 - (E) I, somente.
-
25. A seguridade social no Brasil, nos dias atuais, está expressa na Carta Constitucional de 1988. As políticas que compõem a Seguridade e suas diretrizes são:
- (A) saúde, previdência social e educação, com diretrizes de descentralização, participação e universalização.
 - (B) saúde, previdência social e assistência social com diretrizes de descentralização e participação social.
 - (C) previdência social, saúde e assistência social tendo como diretrizes organização gerencial social do Estado, e centralização.
 - (D) previdência social, educação e saúde com diretrizes de centralização, participação social e universalização.
 - (E) previdência social, saúde e assistência social, tendo como diretrizes a participação social, universalização e centralização.



26. A partir das determinações constitucionais e suas regulamentações, a proteção social no Brasil sofreu importantes alterações:
- I. a extensão dos direitos previdenciários com estabelecimento do salário mínimo como valor mínimo e garantia da irredutibilidade dos benefícios;
 - II. o reconhecimento do seguro-desemprego como direito social do trabalhador a uma provisão temporária de renda em situação de perda circunstancial de emprego;
 - III. a extensão dos direitos previdenciários rurais com aumento do limite de idade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) I, II e III.

27. O sistema de proteção social brasileiro, nos últimos anos, teve incremento de ações, tanto no que concerne à ampliação da rede de serviços, como na implementação de programas de transferência de renda e pode ser entendido como:
- I. formas às vezes mais, às vezes menos institucionalizadas que as sociedades constituem para proteger parte ou o conjunto dos seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural e social, tais como a velhice, a doença, o infortúnio, as privações;
 - II. formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais (como a comida e o dinheiro), quanto bens culturais (como saberes) que permitem a sobrevivência e a integração, sob várias formas na vida social;
 - III. princípios reguladores e as normas que, com o intuito de proteção, fazem parte da vida das coletividades.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) I, II e III.

28. Com a Constituição de 1988, tem início o processo de construção de uma nova matriz para a Assistência Social, quando se afirma que a assistência social
- (A) apresenta novo desenho institucional criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) que inova, por seu caráter de direito contributivo e para além dos interesses do mercado, apontando a necessária integração entre o econômico e o social.
 - (B) deve realizar ações somente de atendimento às necessidades emergentes, decorrentes de problemas pessoais ou sociais de seus usuários.
 - (C) como campo de efetivação de direitos é política estratégica, voltada para a construção e provimento de mínimos sociais de inclusão e para a universalização de direitos.
 - (D) não pode ser pensada isoladamente, mas na relação com outras políticas sociais e em conformidade com seu marco legal no qual está garantida a descentralização com a primazia dos conselhos, o comando único exercido por estes.
 - (E) é dever do estado no campo da seguridade social e política complementar subsidiária às demais políticas.

29. O Sistema Único de Saúde tem por objetivo:
- (A) assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.
 - (B) realização de diagnóstico pautado na concepção médico-biológica, considerando que a doença tem forte determinação e solução nos componentes farmacológicos.
 - (C) formulação de política de saúde destinada às ações curativas prioritariamente nas áreas de endemia.
 - (D) assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção e recuperação da saúde pautadas nas diretrizes do sistema privado e dos conveniados.
 - (E) levantamento de informações da vulnerabilidade social e o foco prioritário nos aglomerados urbanos com ações de recuperação e atividades de alta complexidade.



30. Os benefícios previdenciários, pagos pelo INSS aos segurados, requerem algumas condições prévias. Neste caso, é correto afirmar que
- (A) a aposentadoria por invalidez é o benefício pago ao segurado, quando a perícia médica previdenciária reconhece, que sua incapacidade laboral é total, devendo o segurado ter realizado pelo menos 12 contribuições mensais.
 - (B) o segurado tem direito ao auxílio-doença, desde que já tenha contribuído por, pelo menos, 12 meses (carência) mesmo sendo portador da doença ou lesão na data em que se filiou ao INSS.
 - (C) para o auxílio-reclusão é exigido tempo mínimo de contribuição de 24 meses, e o segurado, na data de sua prisão deve estar em dia com as contribuições previdenciárias.
 - (D) aposentadoria por tempo de contribuição em vigor é a aposentadoria proporcional destinada àqueles segurados que estão contribuindo e que completem, no mínimo, 25 anos de contribuição, com idade mínima de 50 anos para homens ou no mínimo 20 anos de contribuição com idade mínima de 45 anos para mulheres.
 - (E) salário-família é um benefício mensal, pago ao empregado ou aposentado, na proporção de número de filhos com até 18 anos de idade.
-
31. A Lei de Diretrizes e Base da Educação, promulgada em 1996 aponta importantes avanços no que concerne à ampliação do direito à educação e quanto à responsabilidade do Estado em prover a inclusão universal de crianças e adolescentes no sistema de ensino. A referida Lei em seu art. 3º trata de seus princípios que são:
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - II. respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar;
 - III. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, somente.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, II e III.
-
32. A Política Nacional sobre Drogas (PNAD – 2005) e a Lei que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD – 2006) representaram um marco de uma nova etapa na abordagem de assuntos relativos à redução da demanda e da oferta de drogas. Com base nestas regulações pode-se afirmar que houve
- (A) priorização do tratamento em instituições de alta complexidade sob a lógica da internação de longa permanência, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade.
 - (B) fundamentação no princípio da responsabilidade exclusiva dos governos, em todos os níveis, em buscar a efetividade e resultado das ações, no sentido de obter redução da oferta e do consumo de drogas, do custo social a elas relacionado e das consequências adversas do uso e do tráfico de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas.
 - (C) possibilidade de autorização à União para o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo pré-determinados, mediante fiscalização.
 - (D) garantia que o Sistema Nacional Antidrogas – SISNAD seja implementado por meio dos Conselhos em todos os níveis de governo e que esses possuam caráter exclusivo de articulação e de execução, assegurando a composição paritária entre sociedade civil e governo.
 - (E) responsabilização do Estado em garantir o planejamento das ações, considerando que cabe a este propor e aprovar com a equipe multi e interdisciplinar as prioridades para a área, considerando que o conselho gestor da área não possui competência técnica para definir sobre tais assuntos.
-
33. A Constituição Federal de 1988 traz como conquista a democratização do Estado e o exercício do controle social, que pode ser exercido
- (A) pela partilha de recursos de uma esfera para outra, através de convênios firmados entre as mesmas, sem que necessariamente haja a efetiva autorização dos conselhos locais, na medida em que houve anuência do Conselho Nacional.
 - (B) por conselhos e por organizações de categorias profissionais, sindicatos, entre outros canais de participação que exercam no sentido amplo, o controle social.
 - (C) pela partilha do poder entre o Estado e os governos locais, reforçando o pressuposto constitucional da prefeiturização.
 - (D) pela visão de uma sociedade civil “colaboradora” ou executiva, cooperativa e parceira.
 - (E) pelos Conselhos de políticas setoriais e de direitos que têm a finalidade em deliberar e executar as ações das respectivas políticas.



34. A esfera pública, ao ser compreendida enquanto parte integrante do processo de democratização, como espaço de explicitações de interesses em conflito, de confronto de projetos sociais e de luta pela hegemonia, possui como elemento constitutivo,
- (A) visibilidade: supõe publicidade das informações que orientam os espaços públicos de representação.
 - (B) cultura pública: remete à construção de mediações sociais dos interesses individuais dos sujeitos.
 - (C) democratização: remete ao fórum de decisão intersetorial e interdisciplinar no âmbito dos governos locais.
 - (D) controle social: Relação Sociedade-Estado, onde a este cabe estabelecer práticas de vigilância sobre aquela.
 - (E) representação de interesses individualizados: implica a constituição de agentes sociais, que se apresentam na cena política a partir da qualificação das demandas individuais.

35. O exercício profissional do Assistente Social exige habilidades para o planejamento. Ao abordá-lo, sob a perspectiva da totalidade, o mesmo tem como princípio a
- (A) hierarquização das informações dos diferentes profissionais que compõem a equipe interdisciplinar.
 - (B) interrelação entre as áreas de conhecimento das ciências sociais e biológicas e as esferas de governo.
 - (C) interrelação entre as diversas áreas de definição e operação de políticas e os diferentes campos de intervenção.
 - (D) definição de prioridades da rede de serviços das diversas políticas sociais sob a ótica da centralidade nas ações de cunho preventivo.
 - (E) descentralização das proposições de intervenção para balizar o quadro de realidade econômica e social.

36. A avaliação de programas e políticas sociais necessita da utilização de métodos que possam atender à complexidade de seus objetivos. Nesta linha é certo afirmar:
- I. Há necessidade de utilização de abordagens que considerem as variáveis situacionais complexas existentes em um contexto social e sua interferência na implementação, execução e nos resultados.
 - II. É mais fundamental, neste modo de avaliação, conhecer os resultados líquidos da ação, ou seja, os resultados estritamente imputáveis à intervenção programada.
 - III. Na pesquisa qualitativa o pesquisador estabelece um processo interativo com os atores envolvidos, incluindo a população usuária das políticas sociais.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) I, II e III.

37. O Assistente Social, ao ser acionado para realizar avaliação de determinada política social, deve considerar a perspectiva que
- I. envolva as dimensões políticas da avaliação e que se encontra referenciada na cidadania entendida como o direito a ter direito;
 - II. se firme no contexto da análise funcionalista, calcada em dados quantitativos, pois estes são a base para a avaliação da efetividade social;
 - III. os momentos políticos privilegiados da avaliação estão no processo decisório de formulação de políticas, de participação popular e na publicização dos resultados.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



38. Ao realizar uma fiscalização em uma instituição de longa permanência para idosos deve-se
- (A) manter sob sigilo a entidade, não colocando identificação externa visível, sob pena de interdição.
 - (B) realizar sua inscrição junto ao Conselho Municipal de Vigilância Epidemiológica e Conselho Municipal do Idoso.
 - (C) garantir atendimento personalizado, divididos por alas e em grandes grupos que estimulem a convivência comunitária e grupal.
 - (D) efetuar cobrança de participação do idoso no custeio da entidade no montante de 100% de qualquer benefício previdenciário ou de assistência social percebido pelo idoso.
 - (E) celebrar contrato escrito de prestação de serviço com o idoso.
-
39. O exercício da profissão de serviço social deve pautar-se pelos pressupostos da legislação social em vigor. Os direitos dos idosos fundamentados no art. 230 da Constituição Federal, consolidados no Estatuto do Idoso, destacam-se pelo seguinte dispositivo:
- (A) o primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.
 - (B) priorização dos idosos nas ações judiciais, com 70 ou mais anos de idade.
 - (C) prioridade no atendimento pelo SUS, com direito a acompanhante podendo escolher entre um dos períodos matutino, vespertino ou noturno, durante a internação hospitalar, sem nenhuma exceção.
 - (D) gratuidade ou redução do preço das passagens interestaduais de ônibus aos idosos com renda de até 1/4 do salário mínimo.
 - (E) direito ao transporte urbano gratuito, a partir de 50 anos de idade com a exigência apenas de apresentação do documento de identificação.
-
40. As políticas sociais no Brasil têm adotado o enfoque da matricialidade familiar. A política de assistência social editada em 2004 assume o conceito de que a família
- (A) é constituída como instituição, cuja solidez se faz por sua organização patriarcal e hierárquica, o que permite conservar-se como importante espaço de proteção.
 - (B) independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida.
 - (C) responde ao primeiro grau de sociabilidade humana, portanto, deve ser concebida a partir de instituição formal e legalizada o que permite segurança social a todos os seus membros.
 - (D) demarca um espaço sem contradições e conflitos e, portanto, pode garantir de forma mais eficaz a proteção em primeira instância, vindo logo em seguida a comunidade, a sociedade e o Estado.
 - (E) constitui lócus privilegiado de proteção, pois ao longo da história esta instituição não tem sido alvo de transformações e nem tem sofrido alterações em função das mudanças ocorridas na vida social.
-
41. Ao realizar determinada intervenção social no sentido de uma ação capaz de captar as relações entre os sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição, o assistente social deve considerar que
- (A) nas situações de intervenção social, há o significado político, ideológico, isto é um conjunto de ideias, atitudes e pautas culturais que têm forte influência no comportamento.
 - (B) em casos de intervenção social, o aspecto mais importante a ser considerado é a renda *per capita* e as condições da instituição atender o usuário.
 - (C) a avaliação e a medição quantitativa dos fatos sociais que envolvem a vida dos indivíduos é o fator preponderante nesta ação.
 - (D) as raízes históricas e ideológicas não exercem grande influência nas condições de vida atual.
 - (E) nas situações de intervenção social há o significado político, ideológico, isto é algo externo aos cidadãos e exercem influência apenas nas ações de cunho coletivo.



42. No ambiente de atuação profissional, o assistente social, com o saber profissional se depara com o poder institucional. Sobre este tema é correto afirmar que
- (A) o saber profissional tem amplo domínio sobre a estrutura institucional, pois as mesmas conformam-se de acordo com as atualizações no campo das ciências sociais, humanas e biológicas.
 - (B) a definição do espaço institucional deve levar em consideração as teorias explicativas que prescindem da análise histórico-estrutural.
 - (C) o saber profissional e o poder institucional são formas históricas da relação entre classes e forças sociais e da relação entre Estado e a sociedade.
 - (D) as instituições não podem representar a contradição e a gestão do capital, pois são *lócus* privilegiados do saber profissional.
 - (E) as instituições não estão submersas na dinâmica do enfrentamento de forças, pois ao operacionalizarem as ações previstas pelo Estado de bem-estar social defendem o bem comum e, portanto, não se inserem na dominação de uma classe sobre a outra.
-
43. Atuando como assistente social junto ao judiciário você foi chamado a identificar na rede de serviços da comarca aqueles relacionados à proteção social especial da política de assistência social tendo identificado os:
- (A) Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), cujo objetivo é atender a família e a comunidade que ainda não perderam os vínculos familiares.
 - (B) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que atuam com base territorial.
 - (C) CRAS e CREAS, pois ambos os serviços relacionam-se com o trabalho firmado sob o pressuposto de ser a família a *célula mater* da sociedade.
 - (D) Os CREAS e os abrigos como serviços de média e alta complexidade, respectivamente.
 - (E) Todos os serviços das políticas sociais que atendem crianças e adolescentes.
-
44. O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária destaca que algumas estratégias da comunidade contribuem para a proteção da criança e do adolescente, constituindo formas de apoio entre famílias em situação de vulnerabilidade social que são identificadas como:
- I. Redes espontâneas de solidariedade entre vizinhos: a família recebe apoio em situações de crise.
 - II. Práticas informais organizadas: a comunidade compartilha com os pais ou responsáveis a função de cuidado com a criança e com o adolescente, bem como denuncia situações de violação de direitos, dentre outras.
 - III. Práticas formalmente organizadas: a comunidade organiza projetos e cooperativas para a geração de emprego e renda.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, somente.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) I e III, somente.
 - (D) II e III, somente.
 - (E) I, II e III.
-
45. O Assistente Social ao atuar com enfoque que privilegie a matricialidade familiar deve adotar metodologias de intervenção que
- (A) priorizem a manutenção do *status quo* da família patriarcal, pois seria uma forma de retirar da mulher as responsabilidades da dupla jornada de trabalho.
 - (B) aglutinem preferencialmente mulheres, na medida em que elas acumulam mais informações sobre a dinâmica familiar e, portanto, tornam-se capazes de oferecer dados sobre a realidade social e cotidiana.
 - (C) construam espaços garantidores do isolamento psicológico e social para não ferir a esfera privada e íntima própria da instituição familiar.
 - (D) permitam que as famílias alcem espaços que gerem solidariedade, capazes de facilitar formas de enfrentamento das condições econômicas, sociais e políticas.
 - (E) reforcem o protagonismo das famílias na obrigação da proteção social, pois o Estado não pode ser considerado um agente importante neste processo protetivo.



46. No âmbito do Judiciário, o assistente social tem como uma de suas atribuições a feitura do laudo social, o qual deve
- (A) contemplar a inclusão dos sujeitos singulares, na universalidade mais ampla na qual se inserem.
 - (B) agregar as informações referentes às condições de vida de forma subsidiária às informações psicossociais.
 - (C) contemplar informações do sujeito em questão e os dados referentes à vida familiar e social deverão ser acrescentados apenas quando solicitados pelo Juiz.
 - (D) basear-se fundamentalmente nas primeiras impressões, do imediato, do que é posto aos olhos.
 - (E) apresentar um diagnóstico social sem nenhum juízo de valor e desprovido de fundamentação eticopolítica.
-
47. Para o trabalho com inclusão social da família, as “redes sociais de apoio”, de acordo com o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, são uma frente importante e se constituem como
- (A) uma grande rede não-governamental de proteção, na medida em que as políticas sociais são de primazia da sociedade civil.
 - (B) vínculos vividos no cotidiano das famílias que pressupõem apoio mútuo, não de caráter legal, mas sim de caráter simbólico e afetivo. São relações de apadrinhamento, amizade e vizinhança e outras correlatas.
 - (C) capacidade dos profissionais em desenvolverem a vigilância social, pois a mesma responde a uma das funções da política pública de assistência social.
 - (D) efetivo funcionamento dos conselhos tutelares, órgão responsável por executar as medidas socioeducativas de crianças e adolescentes.
 - (E) resultado exclusivo do funcionamento do fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente.
-
48. A metodologia do trabalho em grupo, é fundamental quando se atua com famílias e comunidades, pois pode propiciar:
- I. Situações de envolvimento, troca, participação, comunicação e criatividade.
 - II. Ampliação do conhecimento da realidade atual em termos da constituição da família levando os profissionais a atuarem de acordo com essa realidade.
 - III. Reconstrução de histórias de vida, espaço da revivência dos sentimentos e emoções.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, somente.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) I e III, somente.
 - (D) II e III, somente.
 - (E) I, II e III.
-
49. A Secretaria Nacional de Assistência Social definiu algumas linhas e programas de atenção a pessoas e famílias vítimas de violência. Dentre eles destaca-se “Proteção Social às Crianças/Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias” que tem como objetivos:
- I. Identificar o fenômeno e riscos decorrentes, prevenir o agravamento da situação, promover a interrupção do ciclo de violência e contribuir para a devida responsabilização dos autores da agressão ou exploração.
 - II. Favorecer a superação da situação de violação de direitos, a reparação da violência vivida, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a potencialização da autonomia e o resgate da dignidade.
 - III. Prestar o serviço depois do registro da ocorrência na delegacia da criança e adolescente e inserir no programa se e quando indicado pelo delegado.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, somente.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, II e III.



50. *Os Homens nunca viram sua tristeza
a tristeza dos seus olhos
até de lágrimas carentes
que nunca viram você ...
você que vivia a seu lado,
engraxava os seus sapatos
vendia chiclete e limão!*

(Fragmento da poesia "Ode ao Trombadinha" de Yolanda Heloisa)

Ao longo dos anos o Brasil vem legislando sobre o trabalho infantil e propondo ações que coíbam a exploração de crianças e adolescentes em atividades laborais que não condigam com sua peculiar situação de desenvolvimento. O assistente social ao atuar neste contexto deve considerar os princípios que norteiam a formação técnico-profissional que são:

- (A) acesso e frequência obrigatória ao ensino regular e horário especial para o exercício das atividades.
- (B) frequência escolar desde que o adolescente ainda esteja cursando o ensino fundamental e carga horária de 20 horas semanais.
- (C) carga horária de trabalho no contraturno escolar e desenvolvimento de atividades que não coloquem em risco as peculiaridades do adolescente de até 14 anos.
- (D) acesso ao ensino desde que este esteja inserido na formação técnica do adolescente e carga horária especial para o exercício das atividades.
- (E) a subsidiariedade da formação básica desde que a escola técnica ou outras instituições de formação profissional estejam inscritas no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente.

51. O enfrentamento da violência, no âmbito da juventude, de forma preventiva necessita levar em conta seus múltiplos níveis: estrutural, conjuntural, cultural e individual. No Plano estrutural fazem-se necessárias medidas de:

- I. avaliação do processo individual sob a lógica do sofrimento psíquico dos indivíduos e suas famílias;
- II. promoção de equidade social, de direitos civis e humanos fundamentais ao acesso à educação, saúde, oportunidade de emprego e trabalho digno;
- III. prevenção de violência e medidas punitivas para controle da criminalidade que devem ser consideradas como complementos para a busca da cultura da paz.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) I, II e III.

52. As crianças e adolescentes que vivem em situação de rua, na sua maioria, foram vítimas de violência, de abuso sexual, não tiveram suas necessidades materiais supridas como alimentação, vestuário, habitação. Muitas delas vivenciaram relações conflituosas com o sistema de educação e envolveram-se no uso e no tráfico de drogas. O enfrentamento desta situação está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) através do artigo:

- I. 4º que define ser: dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
- II. 5º que expressa: nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.
- III. 7º que diz: a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



53. Conforme o art. 92 do Estatuto da Criança e do Adolescente, as entidades que desenvolvem programas de abrigo, devem adotar como princípio
- (A) o desmembramento de grupos de irmãos para que um não exerça influência sobre o outro.
 - (B) o desenvolvimento de atividades em regime de coeducação.
 - (C) o atendimento personalizado e em grupos grandes para incentivar a convivência coletiva.
 - (D) a integração em família substituta imediatamente após a inserção da criança e do adolescente no abrigo.
 - (E) a transferência constante da criança e do adolescente para outras entidades de abrigo para que não crie vínculo e dificulte a integração em família substituta.
-
54. Ao atuar no Poder Judiciário o assistente social depara-se com situações que envolvem adoção. O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, elaborado a partir dos preceitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, prevê que
- (A) a possibilidade da adoção internacional ocorra ao mesmo tempo que as tentativas de adoção no território nacional.
 - (B) o estudo social seja realizado somente pelo Assistente Social do órgão gestor da Política Pública de Assistência Social.
 - (C) seja atribuído ao adotado a condição de filho, com os mesmos direitos e deveres, inclusive os sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais.
 - (D) a decisão pelo encaminhamento para adoção seja precedida do investimento na reintegração comunitária, iniciado imediatamente após o afastamento da criança ou adolescente do convívio com a família de origem.
 - (E) a falta ou carência de recursos materiais constitua motivo suficiente para a perda ou suspensão do poder familiar.
-
55. O Programa de Famílias Acolhedoras caracteriza-se como um serviço que
- (A) organiza o acolhimento, na residência de famílias acolhedoras, de crianças e adolescentes afastados da família de origem mediante medida protetiva.
 - (B) organiza o acolhimento na entidade de abrigo, como família acolhedora, de crianças e adolescentes afastados da família de origem mediante medida protetiva.
 - (C) enquadra no conceito de colocação em família substituta, no sentido estrito, desde de que tenha sido inscrita no Cadastro Único.
 - (D) executa programa oficial ou comunitário de proteção à família, conforme prevê o art. 120 do ECA.
 - (E) encaminha aos pais ou responsável, para família acolhedora, mediante termo de responsabilidade.
-
56. *A negligência se configura quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de atendimento às necessidades dos seus filhos (alimentação, vestuário, etc.) e quando a falha não é resultado das condições de vida além do seu controle.*
- (Azevedo e Guerra-2003).
- O profissional ao se deparar num primeiro momento com essa situação deve
- (A) aplicar imediatamente advertência aos pais ou responsáveis.
 - (B) encaminhar a criança e o adolescente, como primeira medida preventiva, ao abrigo em entidade.
 - (C) aplicar a medida de perda da guarda, considerando que a condição material da família tem forte determinação no seu empenho pessoal.
 - (D) levar em conta a condição socioeconômica e o contexto da vida da família, bem como a inclusão em programas sociais e políticas públicas.
 - (E) proceder o encaminhamento para família substituta.



57. Uma das atribuições específicas do assistente social que atua no Poder Judiciário é
- (A) acompanhar criança até o local do abrigo e realizar desligamento.
 - (B) atuar como curador de menores e atender prestação de contas em caso de tutela.
 - (C) acompanhar diligências de busca e apreensão.
 - (D) realizar execução de medida socioeducativa.
 - (E) emitir parecer a respeito da família de criança abrigada.
-
58. Os assistentes sociais têm sua profissão regida por um código de ética adotado em 1993, fundamentado em pressupostos históricos, teóricos e políticos que
- (A) representa um instrumento que determina parâmetros para o exercício profissional, por meio de sanções e normas, consubstanciando a identidade profissional frente à sociedade.
 - (B) se posiciona de forma clara e aprofundada na perspectiva neotomista e fundamenta-se na lógica teórico-metodológica do positivismo, pois este sustenta o sistema de normatização.
 - (C) tem como uma de suas funções precípua a denúncia, cabendo ao assistente social, sobretudo, denunciar a instituição na qual atua.
 - (D) representa um instrumento que determina parâmetros para o exercício profissional, centrando seus fundamentos na perspectiva teórica acrítica e ahistórica, na medida em que esta linha facilita a leitura da realidade social.
 - (E) propõe que a postura profissional deve fiar-se pelo ajustamento, com o objetivo de apaziguar os conflitos.
-
59. A Lei nº 8.662/93 que regulamenta a profissão do Assistente Social prevê como atribuição privativa:
- (A) elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social.
 - (B) participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.
 - (C) assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social.
 - (D) realização de vistoria, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de serviço social.
 - (E) planejar, executar e avaliar pesquisas, que possam contribuir para a análise da realidade social, mediante prévio registro no órgão competente do Ministério da Previdência Social.
-
60. Cabe ao assistente social, no exercício de sua profissão, atentar para as orientações referentes ao sigilo profissional. A Resolução do Conselho Federal nº 273/93, no que concerne especificamente ao trabalho em equipe determina que
- (A) o sigilo não poderá ser revelado em nenhuma circunstância.
 - (B) na perspectiva de proteger o usuário em tudo aquilo que o assistente social tome conhecimento, como decorrência do exercício da atividade profissional, só poderão ser prestadas informações à equipe multidisciplinar dentro dos limites estritamente necessários.
 - (C) no exercício profissional, no âmbito do judiciário, podem e devem ser prestadas todas as informações sem restrições de sigilo.
 - (D) no exercício do profissional, no âmbito do judiciário, só poderão ser prestadas as informações concernentes ao caso nas situações em que houver requisito formal do excelentíssimo senhor juiz.
 - (E) é permitido ao assistente social, sem restrições, revelar o sigilo profissional, pois as informações podem constituir-se em fonte de poder e favorecer a participação, na medida em que o Código de Ética em vigor tem como um de seus pressupostos a democratização da sociedade brasileira.